PRESSÃO INSTITUCIONAL E SOCIAL SOBRE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA

Tanielly Cristina Raiol Silva[1], Taiana Souza Tavares[2], Mickelly Trindade Campos[3]

[1]Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Brasil (tanielly.silva@ufra.edu.br)
[2,3] Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, Brasil

Resumo: A docência no ensino fundamental tem sido marcada por crescentes pressões institucionais e sociais que impactam diretamente a saúde física e mental dos professores. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos dessas pressões na saúde dos docentes do ensino fundamental, considerando as principais fontes de estresse e desgaste profissional. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica integrativa. A revisão contemplou produções científicas publicadas entre 2015 e 2025, que abordavam temas como, pressão institucional, valorização docente, políticas educacionais e estratégias de enfrentamento voltadas à saúde dos professores. Os resultados evidenciaram que a intensificação do trabalho, a sobrecarga de funções, as cobranças por resultados, a precarização das condições de trabalho, a violência escolar e a ausência de suporte institucional constituem fatores recorrentes associados ao adoecimento docente, manifestado por estresse, sofrimento psíquico, esgotamento emocional e prejuízos à qualidade de vida. Conclui-se que o adoecimento docente resulta de fatores estruturais e sociais interrelacionados, evidenciando a necessidade de políticas públicas efetivas voltadas à valorização profissional, à melhoria das condições de trabalho e a promoção da saúde física e mental dos professores.

Palavras-chave: pressões institucionais; saúde docente; pressões sociais; ensino fundamental

INTRODUÇÃO

A profissão docente é um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento de uma sociedade, pois está diretamente relacionada à formação ética, intelectual e social da população. É essa profissão que possibilita o acesso ao conhecimento e a formação de valores essenciais ao pensamento crítico e à convivência social (Campos; Viegas, 2021; Trindade; Morcerf; Oliveira, 2018).

No entanto, apesar de seu valor social, a docência é uma das profissões mais desvalorizadas no Brasil, marcada por inúmeros desafios, sobretudo relacionados às demandas sociais e institucionais que vão além da sala de aula. Essas demandas têm se intensificado, gerando pressões que impactam diretamente a saúde física e mental dos profissionais da educação (Moreira; Rodrigues, 2018; Ramos *et al*., 2020).

Nas últimas décadas, tem-se observado o crescimento dos casos de adoecimento entre profissionais da educação, sendo o sofrimento mental um dos quadros mais recorrentes, diretamente relacionado às condições de trabalho. O ambiente escolar frequentemente apresenta um cenário adverso, como salas de aulas superlotadas, sobrecarga de trabalho, falta de recursos pedagógicos e pressão constante por resultados. Tais fatores afetam diretamente os professores, que enfrentam não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também tarefas como mediação de conflitos, acompanhamento emocional dos alunos, atendimento a demandas familiares e obrigações administrativas (Araújo; Pinho; Masson, 2019; Costa; Silva, 2019).

Além das pressões internas impostas pelas instituições escolares, os professores lidam com expectativas sociais que extrapolam seu papel pedagógico. Muitas vezes, são responsabilizados por questões de comportamento e problemas familiares dos alunos, o que aumenta ainda mais o desgaste emocional e compromete sua saúde mental (Facci, 2019; Carvalho, 2022). Soma-se a isso a crescente indisciplina em sala de aula e violência, seja psicológica, verbal ou física, que contribuem para a insegurança e desmotivação no exercício da profissão. A ausência de apoio adequado por parte da gestão escolar e da comunidade escolar reforça a vulnerabilidade desses profissionais (Medeiros; Cruz, 2017; Ramos *et al*., 2020).

Diante desse panorama, esta pesquisa, baseada em uma revisão bibliográfica integrativa, é orientada pela seguinte pergunta: “Quais são os impactos das pressões institucionais e sociais na saúde física e

mental de professores do ensino fundamental e quais estratégias têm sido propostas para mitiga-los?".

Assim, buscou-se: (1) identificar as principais fontes de pressão institucional e social sobre esses docentes; (2) mapear os efeitos dessas pressões na saúde mental e física dos professores; e (3) discutir estratégias e políticas educacionais voltadas à redução desses impactos negativos da docência.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa adotou abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica integrativa sobre a relação entre pressões institucionais e sociais e seus impactos na saúde física e mental de professores do ensino fundamental. Buscou-se identificar semelhanças e diferenças entre os artigos selecionados quanto às fontes de pressão, aos impactos na saúde docente e às estratégias de enfrentamento propostas. Para compor a amostra, foram realizadas buscas no Google Acadêmico com a combinação das palavras-chave: valorização docente, pressão institucional e professores, pressão social e professores, impacto psicossocial e trabalho docente, estratégias de enfrentamento e saúde dos professores e políticas educacionais e saúde dos professores, consideraram publicações entre 2015 a 2025.

Com base na leitura dos títulos, foram identificadas 340 produções relacionadas às pressões institucionais e sociais vivenciadas por professores, a partir da combinação das palavras-chave definidas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, priorizando estudos sobre educação básica, especificamente no ensino fundamental e pesquisas que abordassem estratégias de enfrentamento ou políticas públicas voltadas à saúde docente, foram selecionadas 41 produções para análise, conforme apresentado na Tabela 1.

A partir desse panorama, as produções selecionadas foram organizadas em eixos temáticos, apresentados nas Tabelas 2 a 7, e analisadas individualmente. Após a seleção dos materiais, procedeu-se à leitura dos resumos, priorizando-se um artigo por palavra-chave para análise aprofundada. A escolha considerou a maior relação com os objetivos da pesquisa e a relevância das discussões apresentadas, possibilitando uma análise crítica representativa de cada eixo temático investigado.

Tabela 1. Produções acadêmicas sobre pressões institucionais e sociais na saúde docente.

Palavras-chave	Total de produções encontradas	Critérios de inclusão	Total de produções selecionadas
Valorização docente	57	Estudos sobre pressões institucionais e sociais na saúde de docentes do ensino fundamental, e propostas de enfrentamento ou intervenções por meio de políticas públicas educacionais, em artigos científicos em português publicados entre 2015 e 2025	8
Pressão institucional e professores	64		8
Pressão social e professores	42		6
Impacto psicossocial e trabalho docente	40		7
Estratégias de enfrentamento e saúde dos professores	58		5
Políticas educacionais e saúde dos professores	79		7
Total	340		41

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da palavra-chave "valorização docente'', foram identificadas 57 produções, das quais 8 foram selecionadas (Tabela 2). Para análise, escolheu-se o estudo de Gomes, Nunes e Pádua (2019), intitulado "Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental I". O estudo evidenciou sobrecarga de trabalho, precarização das condições estruturais, excesso de demandas e desvalorização profissional, resultando em desgaste emocional e desmotivação docente. A pesquisa destacou a necessidade de políticas púbicas voltadas à valorização, melhoria das condições de trabalho e cuidado com a saúde docente.

Tabela 2. Produções selecionadas por palavra-chave "Valorização docente" e os títulos identificados

Palavra-chave	Título da Produção	Ano
Valorização docente	Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental I	2019
	Valorização e reconhecimento docente nos anos iniciais do ensino fundamental no município de João Pessoa/PB	2020
	Os Sentidos Atribuídos ao Piso Salarial Nacional Como Política Pública de Valorização Docente	2019
	Professores e qualidade de vida: reflexões sobre valorização do magistério na educação básica	2020
	Qualificação e valorização docente: um caminho imperativo para a excelência educativa no século XXI	2024
	Os desafios da valorização docente: entre a precarização e a luta pela dignidade profissional.	2025
	Desafios e possibilidades da formação e valorização docente no contexto educacional brasileiro	2025
	Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e	2016

	desenvolvimento profissional	

A partir da palavra-chave "pressão institucional e professores", foram identificadas 64 produções, das quais 8 foram selecionadas (Tabela 3). Para análise, foi escolhido o estudo de Nascimento e Silva (2025), intitulado "A intensificação do trabalho docente e suas repercussões na saúde mental dos professores: condições de trabalho, sofrimento psíquico e a desvalorização da profissão'', que apontou que o adoecimento docente está relacionado à intensificação do trabalho, cobranças por resultados, acúmulo de funções, precarização das condições de trabalho, desvalorização profissional e falta de acolhimento institucional. Os autores destacam a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização docente, melhores condições de trabalho e suporte psicológico aos professores.

Tabela 3. Produções selecionadas por palavra-chave "Pressão institucional e professores" e os títulos identificados

Palavra-chave	Título da Produção	Ano
Pressão institucional e professores	A intensificação do trabalho docente e suas repercussões na saúde mental dos professores: condições de trabalho, sofrimento psíquico e a desvalorização da profissão	2025
	Ambiente de trabalho versus estresse ocupacional em professores do ensino fundamental I	2017
	Relações de poder e cultura da escola: relatos de um adoecimento	2019
	Avaliação, responsabilização e precarização do trabalho docente: implicações das avaliações externas na condição de trabalho do professor temporário	2021
	A influência da pressão causada para atingir as metas da prova Saeb de matemática na prática do professor dos anos iniciais: uma revisão sistemática	2025
	Avaliação externa e seus efeitos na autonomia docente	2025
	Educação em tempos de pressão: o impacto da intensificação do trabalho docente na aprendizagem dos alunos	2025
	As condições de trabalho e a repercussão na saúde dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental	2017

Entre as 42 produções identificadas pela palavra-chave "pressão social e professores", 6 foram selecionadas (Tabela 4). Para análise, escolheu-se o estudo de Hanzelmann *et al*. (2020), intitulado "Estresse do professor do Ensino Fundamental: o ambiente em evidência'', que apontou níveis médios de estresse docente relacionados à administração do tempo, disciplina e motivação dos alunos, além de frequente cansaço físico e emocional. O estudo também evidenciou que fatores como violência urbana e tráfico de drogas próximos às escolas ampliam a pressão social sobre os professores, destacando a necessidade de ambientes escolares mais seguros e de políticas de valorização e suporte a saúde mental docente.

Tabela 4. Produções selecionadas por palavra-chave "Pressão social e professores" e os títulos identificados

Palavra-chave	Título da Produção	Ano
"Pressão social e professores"	Estresse do professor do ensino fundamental: o ambiente em evidências	2020
	Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social	2019
	Intensificação e precarização social do trabalho de professores de escola pública: um estudo exploratório na região da baixada fluminense (RJ)	2018
	As agressões do aluno ao professor: cenários e possibilidades de intervenção na escola	2020
	A relação família-escola sob a perspectiva do professor de ensino fundamental	2015
	Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor: uma revisão sistemática	2019

Entre as 40 produções identificadas pela palavra-chave "impacto psicossocial e trabalho docente", 7 foram selecionadas (Tabela 5). Para análise foi escolhido o estudo de Nicolella (2025), intitulado "Impacto psicossocial da violência escolar: sob o olhar do professor", que evidenciou a agressão verbal como forma mais frequente de violência escolar, seguida por agressão física, assédio sexual, ameaças e racismo. Esses fatores geram medo, desmotivação e desgaste emocional comprometendo a atuação docente. O estudo destacou ainda que a falta de apoio institucional e de políticas preventivas potencializa o sofrimento dos professores, reforçando a necessidade de ambientes escolares mais seguros.

Tabela 5. Produções selecionadas por palavra-chave "Impacto psicossocial e trabalho docente" e os títulos identificados

Palavra-chave	Título da Produção	Ano
"Impacto psicossocial e trabalho docente"	Impacto Psicossocial da Violência Escolar: sob o olhar do professor	2025
	Riscos psicossociais relacionados ao trabalho docente: uma revisão sistemática	2020
	Estressores psicossociais e saúde ocupacional entre docentes da educação básica pública	2022
	Intervenções psicossociais em saúde mental para professores: uma revisão narrativa	2022
	O contexto da docência e sua influência no sofrimento psíquico de professoras do ensino fundamental	2016
	Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional	2018
	Saúde e adoecimento psíquico de	2018

	professores: estudo sobre burnout e qualidade de vida no trabalho	

Entre as 58 produções identificadas pela palavra-chave "estratégias de enfrentamento e saúde dos professores", 5 foram selecionadas (Tabela 6). Para análise, escolheu-se o estudo de Santana e Almeida (2021), intitulado "Mal-estar docente e condições de trabalho: identificação de problemas e estratégias de enfrentamento", que evidenciou que demandas relacionadas aos estudantes, colegas, familiares e à gestão escolar afetam diretamente a saúde e o bem-estar docente. O estudo destacou estratégias de enfrentamento adotadas pelos professores, como controle emocional, evitação temporária do estressor, apoio social e planejamento e organização das atividades pedagógicas.

Tabela 6. Produções selecionadas por palavra-chave "Estratégias de enfrentamento e saúde dos professores" e os títulos identificados

Palavra-chave	Título da Produção	Ano
"Estratégias de enfrentamento e saúde dos professores"	Mal-estar docente e condições de trabalho: identificação de problemas e estratégias de enfrentamento	2021
	Gestão escolar: construção de estratégias para minimizar o adoecimento ocupacional dos professores	2021
	Estresse e estratégias de enfrentamento de professores: um estudo comparativo	2018
	Depressão em professores do ensino fundamental: fatores de adoecimento e estratégias de enfrentamento	2024
	Bem-estar na docência: estratégias de enfrentamento dos docentes de uma escola pública no combate ao mal-estar docente	2017

Entre as 79 produções identificadas pela palavra-chave "políticas educacionais e saúde dos professores", 7 foram selecionadas (Tabela 7). Para análise, foi escolhido o estudo de Freitas *et al.* (2024), intitulado "Saúde ocupacional de docentes que atuam na educação básica: uma questão para as políticas educacionais brasileiras". Os autores apontaram que a sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, falta de estrutura adequada e excesso de demandas contribuem para estresse, adoecimento psíquico e esgotamento emocional, destacando que as políticas educacionais ainda são insuficientes para garantir o bem-estar e a valorização docente.

Tabela 7. Produções selecionadas por palavra-chave "Políticas educacionais e saúde dos professores" e os títulos identificados

Palavra-chave	Título da Produção	Ano
"Políticas educacionais e saúde dos professores"	Saúde ocupacional de docentes que atuam na educação básica: uma questão para as políticas educacionais brasileiras	2024
	Políticas educacionais atuais: valorização ou precarização do trabalho docente	2015
	As políticas de retenção profissional de docentes na Região Nordeste: implementação, rotatividade e regularidade	2023
	Concepções de professores acerca da relação das políticas públicas de educação e saúde	2021
	Políticas públicas educacionais, rotina escolar e adoecimento psíquico docente	2019
	Políticas públicas em educação e o mal-estar docente	2023
	Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar	2016

De forma integrada, a análise dos estudos selecionados nos Quadros 2 a 7 evidencia convergências significativas, revelando que as pressões institucionais e sociais se manifestam de forma inter-relacionada, produzindo efeitos recorrentes sobre a saúde física e emocional dos professores. De modo convergente, os estudos destacam a necessidade de ações estruturais e políticas públicas voltadas à valorização docente, à melhoria das condições de trabalho, ao suporte institucional e a promoção da saúde dos professores.

CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que as pressões institucionais e sociais que recaem sobre os professores do ensino fundamental configuram um conjunto de fatores que tornam a prática docente cada vez mais complexa e vulnerável ao adoecimento. Tais pressões manifestam-se por meio da intensificação do trabalho, das cobranças por resultados, da precarização das condições materiais e da ausência de suporte institucional. Esse cenário revela que o exercício da docência é marcado por desafios estruturais e sociais que comprometem o bem-estar e a continuidade da carreira docente.

Além disso, a pesquisa identificou lacunas nos estudos sobre o tema, especialmente em relação ao ensino fundamental II, uma vez que grande parte das pesquisas se concentra-se no ensino fundamental I. Conclui-se que as políticas educacionais voltadas à promoção da saúde docente ainda são insuficientes e necessitam considerar as diferentes dimensões do trabalho docente, visando à construção de caminhos mais eficientes para a valorização profissional e a proteção da saúde desses profissionais essenciais para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M. de; PINHO, P. de S.; MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das

investigações, avanços e desafios. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00087318, 2019.

CAMPOS, M. F. de; VIEGAS, M. F. Saúde mental no trabalho docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga. Cadernos de Pesquisa, v. 28, n. 2, p. 417–437, 29 jun. 2021.

CARVALHO, Donizete Virgínia. Estressores ocupacionais e docência na educação básica: relatos de professores atuantes em escolas públicas. Psico, Escola de ciências da saúde e da vida, p. 12, 2022.

COSTA, R. Q. F.; SILVA, N. P. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. Pro-posiçoes, V.30, p. 1–29, 2019.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. O adoecimento do professor frente à violência na escola. Fractal: Revista de Psicologia, v. 31, n. 2, p. 130–142, 2019.

FREITAS, V. D. S.; *et al*. Saúde ocupacional de docentes que atuam na Educação Básica: uma questão para as políticas educacionais brasileiras. Práxis Educativa, v. 19, e22836, 2024.

GOMES, V. A. F. M.; NUNES, C. M. F.; PÁDUA, K. C. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental I. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 100, n. 255, p. 277–296, 2019.

HANZELMANN, R.S.; *et al*. Estresse do professor do Ensino Fundamental: o ambiente em evidência. Research, Society And Development, [S.l..], v. 9, n. 8, p. 1-20, 22, 2020.

MEDEIROS, D. M.; CRUZ, S. P. Da S. A jornada de trabalho no distrito federal
como elemento condicionante para valorização do trabalho docente. Olhar de professor, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 65–74, 2017.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. Saúde mental e trabalho docente. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 23, n. 3, p. 236–247, 2018.

NASCIMENTO, J. D. S.; SILVA, L. J. N. A intensificação do trabalho docente e suas repercussões na saúde mental dos professores: condições de trabalho, sofrimento psíquico e a desvalorização da profissão. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2025.

NICOLELLA, Rosangela Duarte. Impacto psicossocial da violência escolar: sob o olhar do professor. Práticas Educativas na Educação Básica, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–15, 2025.

RAMOS, L. S.; *et al*. O ambiente escolar incapaz de assegurar a saúde mental do professor: uma revisão literária. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 49, p. e3416, 2020.

SANTANA, T. S.; ALMEIDA, F. Mal-estar docente e condições de trabalho: identificação de problemas e estratégias de enfrentamento. Anais do XV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2021.

TRINDADE, M. de A.; MORCERF, C. C. P.; OLIVEIRA, M. S. de. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. Conectese! Revista Interdisciplinar de Extensão, v. 2, n. 4, p. 42-59, 2018.